

ALTERNATIVAS PARA GARANTIR A PRODUÇÃO DA MAÇÃ BRASILEIRA É FOCO DE EVENTO

Resultados de pesquisa aplicáveis a curto e a longo prazo foram apresentados no encontro que reuniu técnicos e produtores.

A ocorrência de invernos com menos horas de frio e a chegada de ondas de calor são fatores desafiantes para a produção de maçãs com qualidade em regiões de clima temperado, como o Sul do Brasil, e até mesmo na tradicional produtora Argentina. Garantir a continuidade da produção, que abastece a mesa do brasileiro e o mercado exterior foi o principal objetivo do Seminário de Atualização Técnica em Indução de Brotação da Macieira - Safra 2019/2020, que aconteceu no mês de agosto, reunindo o setor produtivo em Vacaria (RS). O encontro foi promovido pela Embrapa, Associação Brasileira de Produtores de Maçã (ABPM) e Associação Gaúcha dos Produtores de Maçã (AGAPOMI).

Já na abertura, em mais uma parceria estabelecida, a Embrapa Uva e Vinho e a ABPM assinaram contrato de cooperação técnica para viabilizar projeto de pesquisa para avaliação sistemática de novas cultivares que se adaptem às condições brasileiras. “Não podemos ficar parados. A tecnologia é que vai garantir a longevidade da produção de maçãs no sul do Brasil”, afirmou o diretor executivo da ABPM, Moisés Lopes de Albuquerque, após a assinatura.

Além de testar cultivares, as descobertas relacionadas à compreensão dos mecanismos moleculares e genéticos da dormência, realizadas pela equipe da Embrapa, foram abordadas de forma simplificada na primeira palestra do evento. O pesquisador Luís Fernando Revers, com a mediação do também pesquisador Henrique Pessoa dos Santos, ambos da Embrapa Uva e Vinho, explicou os avanços realizados ao longo de doze anos de pesquisas, que contribuíram com a comunidade científica internacional, sobre o complexo mecanismo de dormência das macieiras.

“Entender como a planta funciona e identificar os genes responsáveis por desencadear determinados mecanismos nos dão novos caminhos para os programas de melhoramento genético, seja no desenvolvimento de novas cultivares com menor exigência de frio ou

manejo dos pomares. “O que vimos hoje aqui tem aplicabilidade no campo. As informações apresentadas nos trazem mais segurança ao conhecermos mais sobre a aplicação dos indutores de brotação dentro de cada propriedade e, com isso, a possibilidade de escalonar a colheita”.

Para o professor Gilmar Marodin, que leciona no curso de Agronomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), formando agrônomos, mestres e doutores que atuam na fruticultura, esse tipo de encontro é fundamental para a atualização profissional. “Vou fazer um apanhado geral do que ouvi aqui e compartilhar com meus alunos. É uma forma de sempre apresentar informações atualizadas e pesquisas de ponta. Uma oportunidade ímpar”, comentou. Ele também destacou a importância da atuação conjunta entre a Embrapa e a Universidade na formação de recursos humanos e em projetos de pós-graduação na pomicultura.

Na avaliação do chefe-geral da Embrapa José Fernando da Silva Protas, o evento serviu como uma vitrine para o setor produtivo, no qual a Embrapa apresentou algumas possibilidades, desde a atualização de manejo que já pode ser aplicado na próxima safra, até a possibilidade da criação de novas cultivares, resistentes à sarna, por exemplo. “Basta o setor direcionar o que devemos priorizar que a Embrapa está à disposição”, pontuou ele.

Diversificar é preciso

O contrato firmado entre Embrapa e ABPM será coordenado por um Comitê Gestor, composto por representantes das entidades, o qual será responsável desde a etapa de identificação e avaliação de cultivares potenciais para introdução, até a etapa de validação. “As cultivares selecionadas passarão por um período mínimo de cinco anos de avaliação nos campos experimentais da Embrapa. Aquelas bem avaliadas seguirão para as unidades de validação pré-comercial e as que não forem promissoras, serão descartadas”, sintetiza Andrea De Rossi, pesquisadora da Embrapa Uva e Vinho que irá liderar a atividade.

Segundo Andrea, os principais resultados esperados com a

mesmo no controle de doenças como a sarna, por exemplo”, avaliou Revers. O pesquisador apresentou, em linhas gerais, os resultados dos quatro projetos de pesquisa coordenados pela Embrapa Uva e Vinho, que contaram com a participação de pesquisadores da Embrapa, EPAGRI, INRA, UFRGS, UERGS, com o apoio da FINEP, CNPQ, FAPERGS, CAPES e iniciativa privada. No contexto dos efeitos impostos pelas mudanças climáticas, o grupo de pesquisa focou na realização de experimentos visando a caracterização dos mecanismos de controle da dormência nas áreas de genética molecular, melhoramento genético, modelagem e fisiologia vegetal.

Além da utilização futura dos resultados de pesquisa, a aplicação no pomar, já na próxima safra, foi a tônica da palestra sobre o manejo da indução de brotação, que atraiu a atenção dos participantes. O pesquisador Fernando José Hawerth, com a mediação do pesquisador Gilmar Nachtigall, ambos da Estação Experimental de Fruticultura de Clima Temperado da Embrapa, apresentou, com base nos experimentos conduzidos nos últimos cinco anos, as alternativas de manejo de indução da brotação adequadas para garantir a produtividade e a uniformidade da safra.

“É importante o técnico ou o produtor conhecer o pomar e identificar o manejo mais adequado, que pode variar desde a época de aplicação, até o tipo de produto, inclusive decidindo se a área precisa de uma única aplicação ou aplicações sequenciais para ter melhores resultados”, pontuou ele. A avaliação do comportamento do clima deste ano e a comparação com os anos anteriores, bem como as indicações técnicas apresentadas pelo pesquisador, irão auxiliar na avaliação e na tomada de decisão para o manejo mais adequado em cada situação.

O consultor técnico e produtor Leandro Bortoluz comentou que o evento foi bastante proveitoso, pois trouxe subsídios técnicos para o

execução desse projeto serão a indicação de cultivares de macieira adaptadas às condições edafoclimáticas brasileiras, permitindo a ampliação do calendário de colheita, a regulação do mercado de fruta fresca, a racionalização de uso da mão de obra e o aumento da rentabilidade dos sistemas de produção em função da indicação de cultivares tolerantes ou resistentes a doenças.

Segundo Moisés Lopes de Albuquerque, está prevista a instalação de unidades de validação em áreas comerciais de produtores indicadas pela Associação, contemplando os principais municípios produtores do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. As cultivares com melhores resultados irão passar para uma nova fase na qual serão estabelecidas estratégias comerciais e avaliadas respostas junto aos consumidores. “Com o sistema de avaliação de cultivares cíclico e contínuo, gerido de forma integrada pelos produtores e a pesquisa, a ideia é que as novas cultivares se tornem o elemento chave para a inovação e sustentabilidade da pomicultura brasileira”, avalia Albuquerque.



Viviane Zanella
Embrapa Uva e Vinho
viviane.zanella@embrapa.br